

**T
A
O
TÉ**

道德經

TRADUÇÃO
Wu Jyh Cherng

O Livro do
Caminho e
da Virtude

CHING

Lao Tsé

Este trabalho é dedicado ao meu mestre, Sr. Ma Ho Yang,
ao qual sou muito grato por tudo que me ensinou.

Wu Jyh Cherng

Agradeço à Márcia Coelho de Souza e ao Roberto Resende pela revisão da nova edição virtual do Tao Te Ching de autoria de Lao Tsé, traduzido do chinês para o português na primeira publicação, em 1996, pelo Mestre Wu Jyh Cherng.

Líla Schwair

Copyright © 2007 by Herdeiras e sucessoras de Wu Jyh Cherng

Revisão de texto: Márcia Coelho de Souza, Sacerdotisa Taoísta licenciada,
discípula do Mestre Wu Jyh Cherng;

Revisão de digitação, arranjos e empaginação para edição eletrônica:
Roberto Resende, com permissão de Líla Schwair, coordenadora das edições
das obras do Mestre Wu Jyh Cherng;

Capa: Rufino P. de Almeida e Tânia D'Arc Machado

Introdução

O Tao Te Ching é um texto profundo e ao mesmo tempo simples. Simplicidade é um dos *Três Tesouros* dos ensinamentos de Lao Tsé¹, cuja prática orienta o indivíduo na vida e o conduz à naturalidade do macrocosmo. A leitura do Tao Te Ching implica num desafio para o ser humano: esvaziar-se de toda intenção baseada em preconceitos e tornar-se bondoso e natural, como a água que flui no vale. O texto precisa ser desvendado gradualmente, para levar o leitor à contemplação de suas palavras. Se estas não parecerem suficientemente claras, isso se deve ao fato de o pensamento racional que predomina na sociedade contemporânea dificultar o trabalho de expansão da consciência dos indivíduos.

Esta tradução do Tao Te Ching, direta do chinês para o português, resgata e facilita a compreensão de conceitos fundamentais da tradição taoísta, respeitando a estrutura original do texto em chinês clássico, escrito em forma de poemas. Desse modo, em lugar de deparar-se com frases convencionais para explicar preceitos taoístas, o leitor é levado a estabelecer nexos entre os versos, coordenar e reconstituir relações entre os conceitos revelados, traduzindo-os em experiências e proporcionando à leitura a suave alegria da vivência de um ensinamento. Reverenciado como escritura sagrada pelos mistérios que revela, os princípios contidos neste livro correspondem a uma tradição que integra filosofia, ciência e religião à experiência empírica.

O termo 'Taoísmo' é formado por dois ideogramas chineses: *Dào*, que significa caminho, exprimindo a idéia de origem de todas as coisas; e *Jiào*, que significa ensinamento. Assim, Taoísmo corresponde ao ensinamento que vem da tradição. Por essa razão, o Caminho da Imortalidade, objetivo dos taoístas, é chamado de Via do Retorno, indicando a volta ao princípio, ou Tao. Nesse caminho, a virtude se efetiva quando uma pessoa utiliza sua consciência para compreender as Leis do Universo e adquire então condições de resgatar para a humanidade a ordem natural do dinamismo da vida.

A Escola Taoísta tem como base o estudo de três obras, simbolizadas na imagem de uma árvore. A raiz corresponde ao I Ching – Livro das Mutações; o tronco ao Tao Te Ching – Livro do Caminho e da Virtude; e a flor ao Nan Hua Ching – O Livro da Flor do Sul. O Tao Te Ching é a estrutura central do Taoísmo.

Lao Tsé, Sublime Patriarca do Caminho, rege o aspecto dos Mestres Taoístas, como manifestação do Absoluto. Revela ensinamentos que abrangem o tempo infinito e corresponde à transmissão e conservação da tradição taoísta². Segundo o cânon taoísta, Lao Tsé nasceu na

¹ Segundo a tradição taoísta, os Três Tesouros são a humildade, a simplicidade e a afetividade, conforme cap. 67, desta obra.

² O conceito teológico do Absoluto taoísta é formado pela Tríplice Transparência: Transparência Sublime (Tai Chin), Transparência de Jade (Yü Chin) e Transparência Superior (São Chin)

província de An Hui, na cidade de Guo Yang, no 25º dia da segunda lua do ano Ken Tzen da era Wu Tin (entre 1408 e 1324 a.C.).

Lao Tsé (filho velho) tem sentido de Senhor do Fim e do Princípio, já que velho representa fim e filho representa início. No 25º ano da era do rei Zhao, Lao Tsé iniciou sua grande viagem para o Ocidente, com o objetivo de alcançar os reinos da atual Índia, Afeganistão e Itália. Durante a viagem, fez uma pausa na fronteira de Yü Men, que separava a China do Deserto de Gobi. Permaneceu algum tempo no local e aceitou o oficial-chefe da fronteira como discípulo. Ditou-lhe vários escritos, dentre eles o Tao Te Ching. Muitos anos depois, teve sua ascensão no deserto de Gobi, transformando-se em corpo de luz dourada e desaparecendo no céu. Depois da ascensão, Lao Tsé ainda retornou inúmeras vezes para transmitir ensinamentos e ordenar novas tradições. Por isso, é considerado pelos taoístas como o Sublime Patriarca do Caminho. O significado de suas palavras está muito além da forma como são apresentados os textos de seus ensinamentos.

Wu Jyh Cherng



Lao Tsé

CRÉDITOS:

Wu Jyh Cherng (1958-2004), nascido em Taiwan, foi Sacerdote Taoísta Alto-Ofício da Ordem Ortodoxa-Unitária e Mestre de Meditação e Alquimia, I Ching, Tai Chi Chuan, Ritos e Cerimônias. Especializou-se em medicina taoísta, praticando e ensinando acupuntura, além de reger a Sociedade Taoísta do Brasil no Rio de Janeiro, da qual foi fundador em 1990.

Autor de:

Tai Chi Chuan – Alquimia dos Movimentos

I Ching – Alquimia dos números

Iniciação ao Taoísmo I e II

Tradutor de:

Alquimia Taoísta

Se você tiver interessado em conhecer mais sobre o taoísmo ou conhecimentos afins, entre em contato com a Sociedade Taoísta do Brasil.

*Rio de Janeiro:
Rua Cosme Velho, 355, Cosme Velho
(21) 2225-2887 e 2205-1272.*

*São Paulo:
Av. Liberdade, 113 - 3º andar, Liberdade
(11) 3105-7407*

www.taoismo.org.br

CAPÍTULO 1

O caminho que pode ser expresso não é o Caminho constante

O nome que pode ser enunciado não é o Nome constante

Sem-Nome é o princípio do céu e da terra

Com-Nome é a mãe das dez mil coisas.

Assim, a constante não-aspiração³ é contemplar as Maravilhas⁴

E a constante aspiração⁵ é contemplar o Orifício⁶.

Ambos são distintos em seus nomes, mas têm a mesma origem.

O comum entre os dois se chama Mistério⁷

O Mistério dos Mistérios é o Portal para todas as Maravilhas.

³ Não-aspiração significa ausência de intenção.

⁴ MIAO: Maravilha. Significa as manifestações do Caminho.

⁵ Aspiração significa manutenção da vontade.

⁶ CHIAO tem dois sentidos: 1º) Luz, Claridade ou Cor Branca; e 2º) Orifício, Cova ou Abertura.

⁷ SHUEN tem dois sentidos: 1º) Mistério; e 2º) Cor Negra. SHUEN é a convergência e a anulação dos opostos.

CAPÍTULO 2

Quando os seres sob o céu reconhecem o belo como belo,
Isso já se tornou um mal
E quando reconhecem o bem como bem,
Isso já não seria um bem

A existência e a inexistência geram-se uma pela outra
O difícil e o fácil completam-se um ao outro
O longo e o curto estabelecem-se um pelo outro
O alto e o baixo inclinam-se um pelo outro
O som e o tom são juntos um com o outro
O antes e o depois seguem-se um ao outro
Portanto,
O Homem Sagrado⁸ realiza a obra pela não-ação⁹
E pratica o ensinamento através da não-palavra¹⁰

Os dez mil seres fazem, mas não para se realizarem
Iniciam a realização, mas não a possuem
Concluem a obra sem se apegarem
E justamente por realizarem sem apego
Não passam.

⁸ SEM ZEN: Homem Sagrado. O conceito da sagração do homem tem origem na união da Consciência Pura com a Vida Infinita.

⁹ WU WEI: não-ação. Tem sentido de ação sem intenção.

¹⁰ WU YEN: não-palavra. Tem sentido de palavra sem intenção.

CAPÍTULO 3

Não valorizando os tesouros mantém-se o povo alheio à disputa;
Não enobrecendo a matéria de difícil aquisição mantém-se o povo
alheio à cobiça
Não admirando o que é desejável mantém-se o coração alheio à
desordem.

O Homem Sagrado governa
Esvazia seu coração¹¹
Enche seu ventre¹²
Enfraquece suas vontades¹³
Robustece seus ossos

Mantém permanentemente o povo sem conhecimentos e desejos,
faz com que os de conhecimento não se encorajem e não ajam.
Sendo assim,
nada fica sem governo.

¹¹ SHIN: coração. Tem sentido de razão, emoção e intenção.

¹² FU: ventre. Tem sentido de vitalidade.

¹³ DEZ: vontade. Tem sentido de desejo.

CAPÍTULO 4

O Caminho é o Vazio¹⁴

E seu uso jamais o esgota.

É imensuravelmente profundo e amplo, como a raiz dos dez mil seres

Cegando o corte

Desatando o nó

Harmonizando-se à luz

Igualando-se à poeira

Límpido como a existência eterna

Não sei de quem sou filho

Venho de antes do Rei Celeste¹⁵.

¹⁴ CHUN: Vazio ou Harmonia. Vazio é a natureza do Caminho; Harmonia é a manifestação do Caminho.

¹⁵ HSIAN TI: HSIAN significa imagem ou forma, TI significa rei. “HSIAN TI” é o nome atribuído ao Rei Celeste – Deus Onipotente, criador de todas as formas.

CAPÍTULO 5

O céu e a terra não são bondosos,
Tratam os dez mil seres como cães de palha¹⁶
O Homem Sagrado não é bondoso,
Trata os homens como cães de palha

O espaço entre o céu e a terra assemelha-se a um fole
É um vazio que não se distorce,
Seu movimento é a contínua criação

O excesso de conhecimento conduz ao esgotamento
E não é melhor do que manter-se no centro¹⁷.

¹⁶ DZOU GO: cão de palha. Em antigos rituais taoístas representava o desapego do ser.

¹⁷ CHUN: centro, meio ou interior.

CAPÍTULO 6

O Espírito do Vale¹⁸ nunca morre,
Isso se chama Orifício Misterioso¹⁹.

A porta do Orifício Misterioso é a raiz do céu e da terra

Seja suave e constante,

Usufruindo sem se apressar.

¹⁸ GU SHIEN: GU significa vale; SHEN significa espírito. Espírito do Vale representa a consciência do Vazio.

¹⁹ SHUEN SHUE: SHUE significa orifício, SHUEN significa misterioso. “SHUEN SHUE” significa Orifício Misterioso, um espaço onde o Universo se cria e se destrói. É o SHUEN GUAN (Portal Negro) da alquimia taoísta.

CAPÍTULO 7

O céu é constante, a terra é duradoura
O que permite a constância e a duração do céu e da terra
É o não criar para si
Por isso, são constantes e duradouros

Assim,
O Homem Sagrado deixa seu corpo para trás e o Corpo²⁰ avança
Além do corpo, o Corpo permanece
Através do não-corpo conclui o Corpo.

²⁰ SZE: Corpo. Aqui tem sentido de corpo espiritual.

CAPÍTULO 8

A bondade sublime é como a água²¹

A água, na sua bondade, beneficia os dez mil seres sem preferência

Permanece nos lugares desprezados pelos outros,

Por isso assemelha-se ao Caminho

Viva com bondade na terra

Pense com bondade, como um lago

Conviva com bondade, como irmãos

Fale com a bondade de quem tem palavra

Governe com a bondade de quem tem ordem

Realize com a bondade de quem é capaz

Aja com bondade todo o tempo

Não dispute, assim não haverá rivalidade.

²¹ SUE: água. No *I Ching*, é o primeiro elemento da natureza, representa o Princípio. Na alquimia taoísta corresponde ao Sopro Primordial.

CAPÍTULO 9

O que é mantido cheio não permanece até o fim

O que é intencionalmente polido não é um tesouro eterno

Uma sala cheia de ouro e jade é difícil de ser guardada

Riqueza e nobreza somadas à arrogância

Trazem para si a própria culpa

Concluir o nome, terminar a obra, retirar o corpo

Este é o Caminho do Céu.

CAPÍTULO 10

Quem conduz a realização do corpo através do abraço à unidade

Pode tornar-se indivisível

Quem respira com pureza através do alcance da suavidade

Pode tornar-se criança

Quem se purifica através do conhecimento do mistério

Pode tornar-se imaculado

Ame o povo e governe o reino através do não-conhecimento²²

Ilumine e clareie os quatro cantos através da não-ação

Abra e feche a porta do céu através da ação feminina

O que gera e cria

Gera sem se apossar

Age sem querer para si

Cultiva sem dominar

Chama-se Misteriosa Virtude²³.

²² WU DZE: não-conhecimento. Tem sentido de conhecimento sem engenhosidade ou malícia.

²³ SHUEN TE: Misteriosa Virtude. Tem sentido de virtude oculta, um bem que não é reconhecível pelos outros.

CAPÍTULO 11

Trinta raios convergem ao vazio do centro da roda.

Através dessa não-existência

Existe a utilidade do veículo

A argila é trabalhada na forma de vasos.

Através da não-existência

Existe a utilidade do objeto

Portas e janelas são abertas na construção da casa.

Através da não-existência

Existe a utilidade da casa

Assim, da existência vem o valor

E da não-existência, a utilidade.

CAPÍTULO 12

As cinco cores tornam os olhos do homem cegos

As cinco notas tornam os ouvidos do homem surdos

Os cinco sabores tornam a boca do homem insensível²⁴

Carreiras de caça no campo tornam o coração do homem enlouquecido

Os bens de difícil obtenção tornam a caminhada do homem prejudicada.

Por isso, o Homem Sagrado se realiza pelo ventre e não pelo olho.

Assim, afasta este e escolhe aquele.

²⁴ A relação entre cor, nota musical e sabor com os Cinco Movimentos:

madeira = azul = mi = ácido
fogo = vermelho = sol = amargo
terra = amarelo = dó = doce
metal = branco = ré = picante
água = preto = lá = salgado

CAPÍTULO 13

O prestígio e a humilhação geram susto

A nobreza e a grande preocupação situam-se no corpo

O que são prestígio e humilhação?

Prestígio é inferior.

Ao obtê-lo ficamos assustados

Ao perdê-lo ficamos assustados

Isto é o que quer dizer “o prestígio e a humilhação geram susto”

O que quer dizer “a nobreza e a grande preocupação situam-se no corpo” ?

A razão de eu ter esta “grande preocupação” é ter um corpo.

Se não tivesse um corpo,

Com que teria que me preocupar?

Por isso,

Nobre é aquele que entrega o corpo ao mundo

A este, o mundo pode se entregar.

Quem ama faz do mundo o seu corpo

Neste, o mundo pode confiar.

CAPÍTULO 14

Aquilo que se olha e não se vê chama-se invisível
Aquilo que se escuta e não se ouve chama-se inaudível
Aquilo que se abraça e não se possui chama-se impalpável
Estes três não podem ser revelados
Por isso se fundem e tornam-se um

Enquanto superior não é luminoso
Enquanto inferior não é vago

O Constante que não pode ser nomeado
É o retorno à não-existência
É a expressão da não-expressão
É a imagem da não-existência.
A isso se chama indeterminado

Encarando-o, não se vê sua face;
Seguindo-o, não se vêem suas costas

Quem mantém o Caminho Ancestral
Poderá governar a existência presente
Quem conhece o Princípio Ancestral
Encontrará a ordem do Caminho.

CAPÍTULO 15

Os bons realizadores da Antiguidade eram sutis,
Maravilhosos, misteriosos e despertados.
Eram profundos e não podiam ser compreendidos
E justamente por não poderem ser compreendidos
É preciso esforçar-se para ilustrá-los

Receosos como quem atravessa um rio no inverno
Cautelosos como quem teme seus vizinhos
Reservados como um hóspede
Solúveis como o gelo fungível
Genuínos como a madeira bruta
Vazios como os vales
Entorpecidos como as águas turvas

O turvo, através da quietude, torna-se gradualmente límpido
O quieto, através do movimento, torna-se gradualmente criativo
Aquele que resguarda este Caminho não tem desejo de se enaltecer
E justamente por não se enaltecer, mesmo envelhecido, pode voltar
a criar.

CAPÍTULO 16

Alcançando o extremo vazio e permanecendo na quietude da
extrema quietude,

Os dez mil seres manifestam-se simultaneamente

E, através disso, contemplamos o seu Retorno²⁵.

Apesar da diversidade dos seres,

Cada um deles pode retornar à sua raiz.

O regresso à raiz se chama quietude

Quietude se chama retornar a viver

Retornar a viver se chama constância

Conhecer a constância se chama iluminação

Desconhecer a constância é a impropriedade que provoca o
infortúnio

Quem conhece a constância é abrangente

Quem é abrangente pode ser coletivo

O coletivo tem o poder da criação

A criação tem o poder do céu

O céu tem o poder do Caminho

O Caminho tem o poder do eterno.

Assim,

Mesmo perdendo o corpo, não irá perecer.

²⁵ FU: Retorno. O hexagrama FU, do I Ching, representa o nascimento da atividade, no auge da quietude.

CAPÍTULO 17

Do supremo, o inferior tem apenas ciência da existência

Do estado que o sucede, intimidade ou admiração

Do estado seguinte, temor ou desprezo

Não havendo suficiente confiança, surge a desconfiança

Quem valoriza a palavra, realiza a obra sem deixar rastros

Assim, o povo achará que surgiu por si, naturalmente.

CAPÍTULO 18

Quando se perde o Grande Caminho

Surgem a bondade e a justiça²⁶

Quando aparece a inteligência

Surge a grande hipocrisia

Quando os seis parentes²⁷ não estão em paz

Surgem o amor filial e o amor paternal

Quando há desordem e confusão no reino

Surge o patriota.

²⁶ São duas das cinco virtudes do Taoísmo: bondade, justiça, sabedoria, polidez e sinceridade.

²⁷ Seis parentes são: mãe-filho (representa a relação superior-inferior); irmão-irmão (representa a relação em mesmo nível); e marido-esposa (representa a relação interno-externo).

CAPÍTULO 19

Anule o sagrado e abandone a inteligência

E o povo cem vezes se beneficiará

Anule a bondade e abandone a justiça

E o povo retornará ao amor filial e ao amor paternal

Anule a engenhosidade e abandone o interesse

E não haverá mais ladrões nem roubos

Se estas três frases ditas não são o suficiente

Então faça existir aquilo em que se possa confiar

Encontrando e abraçando a simplicidade

Reduzindo o egoísmo e diminuindo os desejos.

CAPÍTULO 20

No ensinamento pela supressão não há preocupações
Entre aceitar e repudiar, qual a diferença?
Entre apreciar e desprezar, qual a distância?
O que os homens temem, poderiam não temer?

Abandone isso antes que se esgote!

Os homens se agitam como um festejo na grande prisão
Ou como subir à varanda na primavera

Meu corpo não tem expressão
Como uma criança antes de nascer
Como a estrela Kuei²⁸, que não tem onde se apoiar

As pessoas todas possuem em excesso
Somente eu aparento estar perdendo
Sou como um ignorante que tem o coração puro
Os medíocres vivem lúcidos
Somente eu aparento estar confuso

Os medíocres vivem lúcidos
Somente eu estou introspectivo
Indefinido como uma infinita noite silenciosa

As pessoas todas têm um ego
Somente eu o ignoro, considerando-o precário

O que quero que me distinga dos demais
É valorizar o alimentar-se da Mãe²⁹.

²⁸ KUEI: estrela *Alfa*, da constelação *Ursa Maior*. Representa o Espírito Primordial de todos os seres.

²⁹ “Alimentar-se da Mãe” refere-se a alimentar-se daquilo que antecede a tudo, é o Sopro Uno do Céu-Anterior, na alquimia taoísta.

CAPÍTULO 21

A abrangência da virtude do orifício³⁰ é seguir apenas o Caminho
O caminho, enquanto existência, é indistinguível e indescritível
Dentro do indistinguível e indescritível há uma existência
Dentro do indistinguível e indescritível há uma imagem
E dentro dessa profunda obscuridade há uma essência³¹
Essa essência é absolutamente autêntica
E dentro dela há uma prova³²

Desde a Antiguidade até hoje o seu nome nunca foi esquecido
E ele pode observar a beleza e a bondade de tudo

Como posso saber a causa da beleza e da bondade de tudo?
É através da prova.

³⁰ “Virtude do orifício” significa a virtude do Vazio, da não-ação.

³¹ CHIN: essência do Universo manifestado.

³² HSIN: prova. Significa algo real e fiel à natureza do Caminho.

CAPÍTULO 22

Curvar-se permite a plenitude
Submeter-se permite a retidão
Esvaziar-se permite o preenchimento
Romper permite a renovação
Possuir pouco permite a aquisição
Possuir muito permite a ganância

Por isso, o Homem Sagrado abraça a Unidade
Tornando-a o modelo sob o céu
Não julga por si, por isso é óbvio
Não vê por si, por isso é resplandecente
Não se vangloria, por isso realiza
Não se exalta, por isso cresce.
Só por não disputar, nada pode disputar com ele

Antigamente se dizia: “Curvar-se permite a plenitude”.
Como poderiam ser palavras vazias?
Assim, ao alcançar a plenitude encontra-se o retorno.

CAPÍTULO 23

Falar pouco é o natural

Um redemoinho não dura uma manhã
Uma rajada de chuva não dura um dia

De onde provêm essas coisas?

Do céu e da terra.

Se nem o céu e a terra podem produzir coisas duráveis
Quanto mais os seres humanos!

Por isso, quem segue e realiza através do Caminho adquire o
Caminho

Quem se iguala à Virtude adquire a Virtude

Quem se iguala à perda, perde o Caminho

Convicção insuficiente leva à não convicção.

CAPÍTULO 24

Quem respira apressado não dura
Quem alarga os passos não caminha
Quem vê por si não se ilumina
Quem aprova por si não resplandece
Quem se auto-enriquece não cria a obra
Quem se exalta não cresce

Esses, para o Caminho, são como os restos de alimentos de uma
oferenda,
Coisas desprezadas por todos.
Por isso, quem possui o Caminho não atua desse modo.

CAPÍTULO 25

Há algo completamente entorpecido
Anterior à criação do céu e da terra
Quieto e ermo
Independente e inalterável
Move-se em círculo e não se exaure
Pode-se considerá-lo a Mãe sob o céu

Eu não conheço seu nome,
Chamo-o de Caminho
Esforçando-me por denominá-lo, chamo-o de Grande.
Grande significa Ir
Ir significa Distante
Distante significa Retornar

O Caminho é grande
O céu é grande
A terra é grande
O rei³³ é grande
Dentro do Universo há quatro grandes, e o rei é um deles

O homem se orienta pela terra
A terra se orienta pelo céu
O céu se orienta pelo Caminho
O Caminho se orienta por sua própria natureza.

³³ WANG: Rei-Celeste (Deus onipotente). Simboliza a Consciência Real que está em toda parte.

CAPÍTULO 26

A ponderação torna enraizado o leviano
A quietude torna governado o inquieto
Por isso, o Homem Superior³⁴ termina o dia de caminhada sem se
afastar
da ponderação e dos recursos
Embora existam maravilhas em perspectiva,
Permanece quieto e naturalmente transcendente

Como pode um senhor de dez mil veículos³⁵ utilizar seu corpo
levianamente sob o céu?
Ao ser leviano, perderia a raiz
Ao ser inquieto, perderia o governo.

³⁴ DJUEN TZÉ: Homem Superior. É o homem que possui virtude e poder.

³⁵ Na china corresponde ao senhor feudal, aquele que possui riqueza e responsabilidade.

CAPÍTULO 27

A boa caminhada não deixa rastros ou pegadas
A boa palavra não deixa imperfeição para críticas
O bom cálculo não utiliza medida nem número.
A boa porta não necessita de ferrolho para ser fechada
E não pode ser aberta
O bom nó não necessita de corda para ser atado
E não pode ser desatado

Assim, o Homem Sagrado
É constante e bondoso:
Salva os homens e não abandona os homens;
É constante e bondoso:
Salva coisas e não abandona coisas;
Isso se chama herdar a luz.
O homem bom é mestre daquele que não é bom
O homem que não é bom é o recurso daquele que é bom.
Quem não valoriza seu mestre e quem não ama seu recurso,
Mesmo inteligente permanece enormemente desorientado

A tudo isso denomina-se Maravilha Essencial.

CAPÍTULO 28

Conhecendo o masculino, resguardando o feminino
Sendo o sulco sob o céu
Sem se afastar da Virtude Eterna
Retornará a ser criança

Conhecendo o branco, resguardando o negro
Sendo o modelo sob o céu
Sem se enganar com a Virtude Eterna
Retornará à Extremidade-Inexistente³⁶

Conhecendo a glória, resguardando a humildade
Sendo o vale sob o céu

Sendo o vale sob o céu completará a Virtude Eterna
E retornará a ser a madeira bruta.
A madeira bruta partida transforma-se em instrumentos
E o Homem Sagrado utiliza-os através de um regente

Isto tudo é um grande corte sem incisão.

³⁶ WU DJI: Extremidade-Inexistente. Termo originado do I Ching, representa o estado anterior à criação do Universo.

CAPÍTULO 29

Para quem deseja possuir o mundo e age para isso,
Vejo, não o conseguirá

O mundo é um recipiente espiritual
Que não se pode manipular
Quem o manipula destrói
Quem o retém perde

Pois as coisas
Caminham ou acompanham
Sopram quente ou sopram frio
São rígidas ou flexíveis
Ligam-se ou rompem-se

Por isso, o Homem Sagrado
Elimina o excesso
Elimina a opulência
Elimina a complacência.

CAPÍTULO 30

Aquele que utiliza o Caminho para auxiliar o senhor dos homens
Não utiliza a arma e a força sob o céu,
Pois esta atividade beneficia o revide

Onde o exército se instala, surgem espinhos e ervas secas

Por isso,
O homem bom é determinado, porém cauteloso
Não utiliza a força para conquistar
É determinado sem se orgulhar
É determinado sem se envaidecer
É determinado sem se glorificar
É determinado sem se tornar excessivo

Isto é, determinado, porém sem se forçar

Coisas exuberantes dirigem-se à velhice,
Isso se chama negar o caminho.
Negando o Caminho irá falecer cedo.

CAPÍTULO 31

As boas armas
São recipientes de desventura
Os seres as detestam.
Por isso,
Os que guardam o Caminho não as compartilham

O Homem Superior, na residência, honra o esquerdo
Na utilização da arma, honra o direito
A arma é o recipiente da desventura
Não é o recipiente do Homem Superior
Seu uso é apenas para o inevitável
O superior é como uma chama serena,
Por isso não se maravilha

Ao maravilhar-se, certamente teria prazer
Tal prazer mata o homem
Aquele que tem prazer em matar
Não pode triunfar sob o céu

Por isso,
Assuntos venturosos valorizam o esquerdo
Assuntos funestos valorizam o direito

Sendo assim,
O general-auxiliar encontra-se à esquerda
O general-superior encontra-se à direita³⁷
Suas palavras são tratadas como rito fúnebre,
Matam muitas pessoas
Por estas, chora-se de tristeza
A guerra vencida é tratada como rito fúnebre.

³⁷ No simbolismo do *I Ching*, a direção norte está nas costas do homem, enquanto a direção sul está na frente. Sendo assim, a direção à esquerda é leste e corresponde à aurora, o lado da vida. A direção à direita é oeste e corresponde ao ocaso, o lado da morte.

CAPÍTULO 32

O Caminho é eterno e não tem nome
É genuíno e, embora pequeno,
O mundo não tem coragem de dominá-lo

Se reis e príncipes pudessem preservá-lo,
Os dez mil seres iriam por si próprios obedecer

Quando o céu e a terra unem-se
Para escorrer o doce orvalho,
O povo não pode interferir nisso, que por si é uniforme

O princípio domina a existência e o nome
Então, o nome passa a existir
E irá também saber cessar
Sabendo cessar, não perecerá

A relação do mundo com o Caminho
É como a dos riachos e vales
Com os rios e mares.

CAPÍTULO 33

Quem conhece os homens é inteligente
Quem conhece a si mesmo é iluminado
Vencer os homens é ter força
Quem vence a si mesmo é forte
Quem sabe contentar-se é rico
Agir fortemente é ter vontade
Quem não perde a sua residência perdura
Quem morre mas não perece, eterniza-se.

CAPÍTULO 34

O Grande Caminho é vasto
Pode ser encontrado na esquerda e na direita
Os dez mil seres dele dependem para viver
E ele não os rechaça
Conclui a obra sem mostrar a sua existência
É o manto que cobre os dez mil seres sem agir como senhor,
Podendo ser chamado de pequeno
Os dez mil seres voltam para ele sem que aja como senhor,
Podendo ser chamado de grande

Assim, o Homem Sagrado nunca age como grande,
Por isso pode atingir sua grandeza.

CAPÍTULO 35

Conservando a Grande Imagem

O mundo passa

Passa sem danos,

Com tranqüilidade, serenidade e supremacia

A música e as iguarias

Param o viajante

As palavras que nascem do Caminho

São insossas, carecem de sabor

Olhar não é suficiente para vê-lo

Escutar não é suficiente para ouvi-lo

Usar não é suficiente para esgotá-lo.

CAPÍTULO 36

Para querer iniciar o recolhimento
É necessário consolidar a expansão
Para querer iniciar o enfraquecimento
É necessário consolidar o fortalecimento
Para querer iniciar o abandono
É necessário consolidar o amparo
Para querer iniciar a subtração
É necessário consolidar o aumento
Isto se chama breve iluminação³⁸

O suave e o fraco vencem o rígido e o forte
Os peixes não podem separar-se do lago
O reino que tem o instrumento afiado
Não pode colocá-lo à vista do homem.

³⁸ MING: iluminação. Tem sentido de ampliação da consciência ou enriquecimento de uma cultura.

CAPÍTULO 37

O Caminho é uma constante não-ação
Que nada deixa por realizar
Se reis e príncipes pudessem resguardá-lo
Os dez mil seres se transformariam por si
Porém, se na transformação despertassem desejos
Eu iria estabilizá-los através da simplicidade do Sem-Nome
A simplicidade do sem-nome também se inicia no não-desejo
O não-desejo traz quietude
O céu e a terra por si estarão em retidão.

CAPÍTULO 38

A Virtude Superior não é virtude
Assim, possui a Virtude
A Virtude Inferior não perde a virtude
Assim, não possui a Virtude

A Virtude Superior é não-ação,
Pois não utiliza ação
A Virtude Inferior é ação
Que faz uso da ação

A Bondade Superior é ação
Porém não utiliza a ação
A Justiça Superior é ação
Que faz uso da ação

A Suprema Polidez é ação que
se não obtém correspondência
repele, usando o braço como reação

Por isso, à perda do Caminho segue-se então a Virtude
À perda da Virtude segue-se então a Bondade
À perda da Bondade segue-se então a Justiça
À perda da Justiça segue-se então a Polidez.
Assim, a Polidez é o empobrecimento da fidelidade e da confiança,
É o princípio da confusão

Aquele de conhecimentos avançados
Como a flor do Caminho
É o princípio da estupidez.
Por isso, o Grande Homem
Coloca-se no consistente e não coloca-se no rarefeito
Habita no Fruto e não habita na Flor.
Por isso, afasta esta e persiste naquele.

CAPÍTULO 39

Esses adquiriram o Um na Antiguidade:

O céu adquiriu o Um e tornou-se transparente

A terra adquiriu o Um e tornou-se tranqüila

O espírito adquiriu o Um e tornou-se desperto

Os vales adquiriram o Um e tornaram-se opulentos

Os dez mil seres adquiriram o Um e tornaram-se vivos

Os príncipes e reis adquiriram o Um e tornaram-se o eixo do mundo.

Esses alcançaram a supremacia

O céu não se tornando transparente temerá rachar-se

A terra não se tornando tranqüila temerá estremecer

O espírito não se tornando despertado temerá exaurir-se

Os vales não se tornando opulentos temerão secar

Os dez mil seres não se tornando vivos temerão extinguir-se

Os príncipes e os reis não se tornando nobres temerão a derrota

Por isso,

O nobre utiliza a humildade como princípio

O alto utiliza o baixo como base

Sendo assim,

Os príncipes e os reis denominam-se a si mesmos como órfãos,
carentes e

Indignos.

Isto seria utilizar a humildade como princípio, não seria?

Por isso, alcançar o valor é aproximar-se do não-elogio.

Não desejando o vulgar como o jade,

Sendo simples como a pedra.

CAPÍTULO 40

O retorno é o movimento do Caminho
A suavidade é a atuação do caminho
Os seres sob o céu nascem da existência
E a existência nasce da não-existência.

CAPÍTULO 41

O Homem Superior, ao ouvir sobre o Caminho,
Esforça-se para realizá-lo
O homem mediano, ao ouvir sobre o Caminho,
Às vezes o resguarda, às vezes o perde
O homem inferior, ao ouvir sobre o Caminho,
Trata-o às gargalhadas
Se não fosse tratado às gargalhadas,
Não seria suficiente para ser o Caminho

Por isso, as seguintes palavras sugerem:

A iluminação do Caminho é como se fosse a obscuridade
O avanço do Caminho é como se fosse o retrocesso
As planícies do Caminho são como se fossem iguais
A Virtude superior é como se fosse o comum
A grande brancura é como se fosse o sujo
A Virtude ampla é como se fosse insuficiente
Construir a Virtude é como se fosse roubar
A consistência verdadeira é como se fosse o instável.
O grande quadrado não tem ângulos
O grande recipiente conclui-se tarde
O grande som carece de ruído
A grande imagem não tem forma

O Caminho é invisível e não tem nome.

Assim, apenas o Caminho é bom em auxiliar e concluir.

CAPÍTULO 42

O Caminho gera o um
O um gera o dois
O dois gera o três
O três gera os dez mil seres

Os dez mil seres cobrem-se com o obscuro e abraçam o claro
E se harmonizam através do esplêndido sopro³⁹

O que os homens detestam
São os órfãos, os carentes e os indignos.
Mas é assim que os reis e príncipes se denominam,
Por isso, as coisas
Ao serem diminuídas irão aumentar
Aumentadas, irão diminuir
O que os homens ensinaram, eu também ensino com o mesmo
sentido:
Os rígidos troncos não merecerão a sua morte.
Eu irei utilizar isto como o pai do ensinamento.

³⁹ CHUN CHI: Sopro Esplêndido. CHUN é esplêndido, CHI é sopro. Sopro Esplêndido representa a energia do Absoluto.

CAPÍTULO 43

Sob o céu,

O mais suave cavalga sobre o mais duro

A não-existência pode penetrar no sem-espaço,

Por isso conheço o benefício da não-ação

O ensinamento da não-palavra

O benefício da não-ação

Sob o céu, poucos os alcançam.

CAPÍTULO 44

A fama ou o corpo, o que mais se ama?

O corpo ou a riqueza, o que vale mais?

Ganhar ou perder, o que mais adocece?

Por isso, o excesso de desejo causará um grande desgaste

E o excesso de acúmulos causará uma morte rica

Quem sabe se contentar não se humilha,

Quem sabe se conter não irá se exaurir.

Sendo assim, poderá viver longamente.

CAPÍTULO 45

A suprema conclusão parece incompleta,

Sua utilização não a danifica

A suprema abundância parece vazia,

Sua utilização não a esgota

A suprema retidão parece tortuosa

A suprema habilidade parece canhestra

A suprema eloqüência parece balbuciante

O movimento vence o frio

A quietude vence o calor

A transparência e a quietude atuam governando sob o céu.

CAPÍTULO 46

Existindo o Caminho sob o céu,
Conduzem-se os cavalos para estercar
Não existindo o Caminho sob o céu,
Armam-se os cavalos para viver nas fronteiras

Não há delito maior do que estimar os desejos
Não há calamidade maior em não saber se contentar
Não há erro maior do que desejar possuir.
Por isso, com a suficiência de quem sabe que é suficiente
Haverá sempre o suficiente.

CAPÍTULO 47

Sem sair da porta
Pode-se conhecer o mundo
Sem ver através da janela
Pode-se conhecer o Caminho do Céu
Quanto mais longe saímos,
Tanto menos conhecemos

Por isso, o Homem Sagrado
Conhece sem caminhar
Reconhece sem ver
Realiza sem agir.

CAPÍTULO 48

A realização através dos estudos é expandir dia após dia
A realização através do Caminho é simplificar dia após dia
Simplificando e simplificando mais,
Até alcançar a não-ação.
Na não-ação não há o que não possa ser feito

Apoderar-se do mundo é permanecer através da não-atividade⁴⁰.
Ao surgir a atividade,
Já não é mais suficiente para apoderar-se do mundo.

⁴⁰ WU SZE: não-atividade. Significa a atitude sem apego.

CAPÍTULO 49

O Homem Sagrado não tem coração,
Toma o povo como seu coração.
Com os bons faço o bem
Com os que não são bons faço o bem também,
Adquirindo o bem
Com os sinceros sou sincero
Com os que não são sinceros sou sincero também,
Adquirindo a sinceridade

O Homem Sagrado sob o céu
Age cautelosamente, fundindo os corações do mundo.
O povo todo com olhos e ouvidos atentos,
O Homem Sagrado os trata como crianças.

CAPÍTULO 50

Nascer na vida, entrar na morte
Dos que pertencem ao nascimento, entre dez há três
Dos que pertencem à morte, entre dez há três
Dos homens vivos,
Os que se movem para a terra da morte, entre dez há três.
E qual é a causa?
Suas vidas são vividas em excesso

Ouvi dizer que o bom cultivador da vida
Viaja pela terra e não se confronta com rinocerontes nem tigres
E atravessa um exército sem armadura nem armas.
Os rinocerontes não têm onde enfiar os chifres
Os tigres não têm onde cravar as garras
E as armas não têm onde alojar as lâminas

E qual é a causa?
Nele não existe lugar para a morte.

CAPÍTULO 51

O Caminho gera

A Virtude cria

A matéria forma

A conclusão completa.

Por isso, os dez mil seres veneram o Caminho e estimam a Virtude:

O Caminho é venerável e a Virtude é estimável

Pois eles não segregam e são constantemente naturais

Assim, o Caminho gera, a Virtude cria.

Fazem crescer, fazem nutrir

Fazem completar, fazem concluir

Fazem o sustento e fazem a cobertura

Geram, porém não se apossam

Agem, porém não retêm

Cultivam, porém não controlam.

Isto chama-se Misteriosa Virtude.

CAPÍTULO 52

Sob o céu há um princípio
Que age como mãe do mundo.
Já que existe a mãe,
Pode-se conhecer o filho
Já que se conhece o filho,
Volte a preservar a mãe.
Assim,
O fim do corpo não conduzirá à morte

Fechando a boca
Trancando a porta
Até o fim do corpo sem desgaste
Abrindo a boca
Favorecendo a atividade
Até o fim do corpo sem salvação

Ver o pequeno se chama iluminação
Usar a suavidade se chama força
Use de volta sua luz, para iluminar-se.
Assim, não restará dano ao corpo

Isto se chama herdar o constante.

CAPÍTULO 53

Torne-me naturalmente firme e possuidor do saber
Percorrendo o Grande Caminho
Temendo apenas o desperdício

O Grande Caminho é bastante tranqüilo
Mas os homens gostam bastante de trilhas

Governo com excesso de degraus
Campo com excesso de erva daninha
Armazém com excesso de vazios
Vestir bordados coloridos
Carregar espada afiada
Satisfazer-se comendo e bebendo
Possuir moedas e bens em excesso

Isto se chama roubo e auto-encantamento.
Roubo e auto-encantamento negam o Caminho.

CAPÍTULO 54

Bem plantado, não perde sua raiz
Bem abraçado, não se afasta
Assim,
Filhos e netos não cessam de cultuar

Restaure seu corpo
e sua virtude será autêntica
Restaure sua casa
e sua virtude será abundante
Restaure sua província
e sua virtude será crescente
Restaure seu reino
e sua virtude será farta
Restaure seu mundo
e sua virtude será vasta

Assim, através do corpo percebe-se o corpo
Através da casa percebe-se a casa
Através da província percebe-se a província
Através do reino percebe-se o reino
Através do mundo percebe-se o mundo

Como posso saber da natureza do mundo?
É através disso.

CAPÍTULO 55

Quem possui a Virtude em abundância
É como um recém-nascido:
Os insetos não o picam
As aves de rapina e os animais bravios não o agarram
Tem ossos leves e cartilagens macias
Mas pegam com firmeza
Desconhece a união de macho e fêmea
Mas seu órgão se desperta pela plenitude da essência
Grita até o fim do dia
Mas não fica rouco, pela plenitude da harmonia

Conhecer a harmonia chama-se constância
Conhecer a constância chama-se iluminar
Enriquecer a vida chama-se esclarecer
E o coração que ordena o sopro chama-se força

As coisas no seu auge tornam-se velhas
Isso se chama negar o Caminho
Negando o Caminho, rapidamente falecem.

CAPÍTULO 56

O que é da compreensão não é a palavra

O que é da palavra não é a compreensão

Fechando a boca

Trancando a porta

Cegando o corte

Desatando o nó

Harmonizando-se à luz

Igualando-se à poeira.

Isto se chama o Mistério Comum⁴¹

Com o qual

Não se pode encontrar aproximação

Não se pode encontrar afastamento

Não se pode encontrar benefício

Não se pode encontrar malefício

Não se pode encontrar valorização

Não se pode encontrar desvalorização.

Por isso, age como nobre sob o céu.

⁴¹ SHUEN TON: O Mistério Comum. Significa a união com o Todo.

CAPÍTULO 57

Através da retidão organiza-se o reino
Através da singularidade dirige-se a guerra
Através da não-atividade adquire-se o mundo.
Como posso saber da natureza do mundo?
É através disso

Muitas restrições e omissões no mundo
Tornam o povo completamente pobre
Muitos instrumentos afiados entre o povo
Fazem crescer a confusão no reino e na família
Muito conhecimento engenhoso entre o povo
Faz crescer o surgimento de objetos estranhos
Leis e coisas crescendo visivelmente
Fazem surgir muitos ladrões e salteadores

Por isso, o Homem Sagrado dizia:
Eu não agindo, o povo se transforma
Eu sem atividade, o povo se enriquece
Eu bem tranqüilo, o povo se retifica
Eu sem desejos, o povo se simplifica.

CAPÍTULO 58

Onde governa a tolerância,
O povo tem tranqüilidade
Onde governa a discriminação,
O povo tem insatisfação.
É na desgraça que se encontra a felicidade
É na felicidade que se esconde a desgraça
Quem é capaz de conhecer estes extremos?

Na ausência de governo,
O governo passa a agir como estranho
A bondade passa a agir como maldade
A ilusão do homem tem seu dia consolidado longamente

Seja quadrado sem corte
Seja honesto sem humilhar
Seja reto sem abuso
Seja luminoso sem ofuscar.

CAPÍTULO 59

Para reger o homem e servir ao céu,
Nada como ser o modelo.
Somente sendo o modelo,
Pode-se dominar cedo.
Dominar cedo significa aumentar o acúmulo de Virtude

Aumentando o acúmulo de Virtude,
Então não há o que não se possa vencer
Não havendo o que não se possa vencer,
Não se conhece seu extremo

Podendo conhecer seus extremos,
Pode-se possuir o reino

Possuindo a mãe do reino,
Pode-se ser constante

Isto é uma raiz profunda e um pedúnculo sólido,
É o Caminho da vida constante e visão duradoura.

CAPÍTULO 60

Governar um grande reino é como cozinhar um pequeno peixe

Atuando sob o céu através do Caminho
Seus demônios não são despertados
Não que seus demônios não sejam despertados
Seu despertar não fere o homem
Não apenas que seu despertar não fira o homem
O Homem Sagrado também não fere o homem.
Sendo que os dois não se ferem,
Assim suas Virtudes se unem e retornam.

CAPÍTULO 61

O grande reino é aquele corrente abaixo
É um campo sob o céu

Num campo sob o céu,
A fêmea sempre vence o macho através da quietude.
Por isso, o grande reino estando abaixo do pequeno reino,
Conquista o pequeno reino
O pequeno reino estando abaixo do grande reino,
Absorve o grande reino.
Assim,
Ou por estar abaixo para conquistar
Ou por estar abaixo para absorver
O grande reino apenas deseja unir e cultivar os homens
O pequeno reino apenas deseja integrar e servir aos homens
Cada um destes dois encontra o local para seu desejo.
Portanto, o grande deve estar abaixo.

CAPÍTULO 62

O Caminho é o segredo dos dez mil seres.
Tesouro do homem benevolente,
É o que o homem não-benevolente não guarda

Palavras bonitas podem ser negociadas
Atitudes reverentes podem aumentar um homem

Mesmo com a não-benevolência do homem,
Como se poderia abandoná-lo?
Por isso, ergue-se o filho do céu⁴²
Ordenam-se o três duques

Mesmo possuindo o jade de oferenda⁴³ antes de quatro cavalos⁴⁴,
Nada se compara a sentar e entrar no Caminho

Por que motivo antigamente se valorizava o Caminho?
Não diziam que quem busca pode adquirir?
Quem possui culpa pode ser absolvido?
Por isso é valioso sob o céu.

⁴² Na Antigüidade, os reis eram chamados de “filhos do céu”.

⁴³ É um objeto de arte antiga feito de jade, representa uma jóia preciosa.

⁴⁴ Antigamente, somente os nobres possuíam carros de quatro cavalos.

CAPÍTULO 63

Ação através da não-ação

Atividade através da não-atividade

Sabor através do não-sabor

Grande como pequeno, muito como pouco

Retribuir injustiça através da Virtude

Planejar o difícil a partir do fácil

Realizar o grande a partir do pequeno

Sob o céu,

A difícil atividade se realiza, certamente, a partir da fácil

A grande atividade se realiza, certamente, a partir da pequena

Promessas levianas, certamente, carecem de confiança

Excesso de facilidades, certamente, traz excesso de dificuldades

Sendo assim,

O Homem Sagrado assemelha-se ao difícil

E, por isso, até o fim, não enfrenta dificuldades.

CAPÍTULO 64

O que tem paz é fácil de manter
O que é anterior ao despertar é fácil de planejar
O que é frágil é fácil de quebrar
O que é pequeno é fácil de dissolver

Realiza-se a partir da existência,
Organiza-se a partir de antes da desordem

Uma árvore de grande abraço gera-se de uma fina muda
Uma torre de nove andares levanta-se de um acúmulo de terra
Uma viagem de mil léguas inicia-se debaixo dos pés

Quem age fracassa
Quem se apega perde.
Assim, o Homem Sagrado não age, por isso não fracassa
Não se apega, por isso não perde

Os homens, na realização das atividades
Sempre fracassam em suas quase-conclusões
Cautela, tanto no fim como no princípio,
Conduz à atividade sem fracasso

Assim, o Homem Sagrado deseja através do não-desejo
Não valoriza as coisas de difícil aquisição
Aprende através do não-aprender
Possui o que ultrapassa todos os homens
Para auxiliar a naturalidade dos dez mil seres
E não encorajar a ação.

CAPÍTULO 65

Na Antiguidade, os bons realizadores do Caminho
Não o utilizavam para esclarecer o povo
Utilizavam-no para alegrá-lo

A dificuldade de se governar o povo
É devida aos seus conhecimentos.
Por isso,
Utilizando o intelecto para governar o reino,
Ocorrem furtos no reino
Não utilizando o intelecto para governar o reino,
Surge a Virtude no reino

Aquele que conhece estes dois
Também se orienta por estes modelos
O constante conhecimento de orientar-se por estes modelos
Chama-se Misteriosa Virtude

A Misteriosa Virtude é profunda e longa, inverso das coisas.
Naturalmente, após isso, alcança-se a grande fluência.

CAPÍTULO 66

O que pode tornar os rios e mares reis dos cem vales

É saber situar-se embaixo.

Por isso, podem ser os reis dos cem vales

Assim,

O Homem Sagrado aspirando estar acima dos homens

Coloca suas palavras abaixo das deles

Aspirando estar à frente dos homens

Coloca seu corpo atrás dos deles

Portanto,

Situa-se em cima, mas o povo não sente o peso

Situa-se à frente, mas o povo não é lesado.

Assim, o mundo alegra-se em exaltá-lo, porém sem desgosto.

Como ele não disputa,

O mundo não pode disputar com ele.

CAPÍTULO 67

Sob o céu todos se consideram o grande
Não rio disso
O grande sendo grande,
Por isso não ri
Se risse,
Há muito teria se tornado pequeno

Eu tenho três tesouros
Que valorizo e preservo:
O primeiro chama-se afetividade
O segundo chama-se simplicidade
E o terceiro chama-se
Não encorajar ser o dianteiro sob o céu⁴⁵

Assim,
Através da afetividade pode-se ter coragem
Através da simplicidade pode-se ter amplitude
Não encorajando ser o dianteiro sob o céu
Pode-se concluir o instrumento do eterno

Hoje
Abandonando a afetividade e tendo coragem
Abandonando a simplicidade e tendo amplitude
Abandonando o ulterior e tornando-se o dianteiro,
Isso é morrer

Através da afetividade
Com a manifestação, é ordenada a retidão
Com o resguardo, é ordenada a duração

Quando o céu quer salvar
Utiliza a afetividade como proteção.

⁴⁵ “Não encorajar a ser o dianteiro sob o céu” representa a humildade.

CAPÍTULO 68

Na Antiguidade, os bons praticantes de cavalheirismo
Não eram belicosos

Bons em guerrear sem ira
Bons em vencer os inimigos sem disputa
Bons em empregar os homens, agindo como o inferior

Isso se chama a virtude da não-disputa
Isso se chama a força de empregar os homens
Isso se chama a supremacia da união com o céu e a Antiguidade

CAPÍTULO 69

Sobre o uso da arma há um provérbio:

“Não me encorajo a agir como anfitrião,

Prefiro agir como hóspede

Não me encorajo a avançar uma polegada,

Prefiro recuar um pé ”

Isso se chama mover não movendo

Agarrar não abraçando

Defender não lutando

Enfrentar sem inimizade

Não há desgraça maior do que humilhar o inimigo.

Humilhando o inimigo

Arriscamos perder nosso tesouro.

Por isso,

No confronto onde as armas se igualam

Vence, então, o que está entristecido.

CAPÍTULO 70

Minha palavra é bastante fácil de compreender,
Bastante fácil de praticar
Mas, sob o céu, ninguém consegue compreendê-la,
Ninguém consegue praticá-la

Palavras têm uma origem
Atos têm um regente
E somente através da não-compreensão
Não se tem a compreensão do ego

Aqueles que me compreendem são poucos
Aqueles que me seguem são nobres.
Por isso,
O Homem Sagrado se cobre com andrajos, abraçando um jade.

CAPÍTULO 71

Saber do não-saber é sublime

Não saber do saber é doença.

Assim, o Homem Sagrado não adoece

Por considerar doença a doença

Por isso, não há doença.

CAPÍTULO 72

Quando o povo não tem medo do temível,
O grande temor chega

Não estreite sua morada
Não despreze sua vida
Pois, somente não desprezando
Pode-se tornar o não-apodrecido

Por isso, o Homem Sagrado
Conhece a si mesmo, mas não se evidencia;
Ama a si mesmo, mas não se estima.
E assim, nega isto e admite aquilo.

CAPÍTULO 73

Quem tem coragem de ser valente terá a morte
Quem tem coragem de ser cauteloso terá a vida
E esses dois ora são benéficos, ora maléficos

Quando o céu repudia,
Quem compreenderá a causa?

O Caminho do Céu
Não disputa, mas é bom em vencer
Não fala, mas é bom em responder
Não é invocado, mas por si vem
Não fala, mas é bom em planejar

A teia do céu é grandiosamente grande
Liga-se a tudo e de nada se perde.

CAPÍTULO 74

O povo constante não teme a morte.

Como se pode intimidá-lo usando a morte?

Se considero estranho esse constante que não teme a morte,

Devo sinceramente matar,

Mesmo reconhecendo sua coragem?

O Constante possui o encargo de matar e mata.

O homem que tomar o lugar no encargo de matar

Será como substituir o grande lenhador ao serrar

O homem que substituir o grande lenhador ao serrar

Raramente não machucará a mão.

CAPÍTULO 75

A fome do homem

É devida a seu superior alimentar-se de impostos em demasia,

Por isso existe a fome

A difícil governabilidade de cem famílias

É devida a seu superior agir intencionalmente.

Por isso existe o desgoverno

A fácil morte do povo

É devida a viver-se uma vida de excessos.

Por isso existe a morte fácil

Assim, apenas aqueles que não utilizam a vida para agir

São bons em valorizar a vida.

CAPÍTULO 76

O homem ao nascer é tenro e brando

Ao morrer é rígido e duro

A erva, a madeira e os dez mil seres ao brotarem

São como a suave penugem do ventre do pássaro

Ao morrerem são secos e murchos

Por isso, os rígidos e duros são companheiros da morte

Os tenros e brandos são companheiros da vida

Sendo assim,

As armas duras não vencem

As árvores duras são comuns

Por isso, os rígidos e duros moram embaixo

Tenros e brandos situam-se em cima.

CAPÍTULO 77

O Caminho do Céu é como o retesar do arco:

A parte superior abaixa, a parte inferior sobe

A parte que possui sobra é diminuída

A parte não-suficiente é completada

O Caminho do Céu

Diminui a sobra possuída

Completa o não-suficiente.

Mas o caminho do homem não se orienta assim:

Diminui do não-suficiente

Para oferecer ao que possui sobra

Mas quem pode possuir sobra para oferecer ao mundo?

Somente aquele que possui o Caminho.

Por isso, o Homem Sagrado

Age sem querer para si

Conclui a obra, mas não se apega

E não deseja mostrar sua proeminência.

CAPÍTULO 78

Sob o céu,
Nada é mais suave e brando que a água.
No entanto, para atacar o que é rígido e duro
Nada pode se adiantar a ela
Nada pode substituí-la

Assim,
A suavidade vence a força
O brando vence o duro.
Sob o céu,
Não há quem não o saiba
Não há quem possa praticá-lo

Por isso, o Homem Sagrado disse:
Aceitar as impurezas do reino
Chama-se reger o cereal e a terra
Aceitar as desventuras do reino
Chama-se reinar sob o céu

As palavras corretas parecem contrárias.

CAPÍTULO 79

Ao se conciliar um grande rancor,
Certamente ainda se terá um resto de rancor.
Então, como se pode agir bem?

Sendo assim,
O Homem Sagrado toma o Sinal Esquerdo⁴⁶ e não critica as
pessoas.
Por isso, quem tem Virtude se orienta pelo sinal
Quem não tem Virtude se orienta pelo vestígio

O Caminho do Céu não cria intimidade
Mas acompanha sempre o homem bom.

⁴⁶ FU: sinal, correspondência. Sinal Esquerdo tem sentido de correspondência com o lado esquerdo, o lado do coração. O Homem Sagrado corresponde-se com o mundo através do coração.

CAPÍTULO 80

Um pequeno reino de poucos habitantes,
Mesmo que possua um utensílio para dezenas de centenas, não o
usa

Faça o povo valorizar a morte e não viajar longe.
Possuindo barcos e carruagens, mas não tendo onde usá-los
Possuindo armas e armaduras, mas não tendo onde enfileirá-las

Faça o povo retornar aos nós em corda e ao seu uso.
Então, serão doces seus alimentos
Belas suas roupas
Pacíficas suas moradias
Alegres seus costumes

Que os reinos vizinhos estejam à vista
Que o som de galos e cachorros sejam ouvidos
Faça o povo alcançar a velhice, sem ter que ir e vir.

CAPÍTULO 81

Palavras confiáveis não são belas
Palavras belas não são confiáveis
Quem sabe não é abrangente
Quem é abrangente não sabe
Quem é bom não discute
Quem discute não é bom

O Homem Sagrado não acumula.
Quanto mais faz para os homens, mais tem
Quanto mais dá aos homens, mais aumenta

O Caminho do Céu é favorecer e não prejudicar
O Caminho do Homem Sagrado é fazer e não disputar.

